

Sobre possessivos simples em português*

Ana Castro

Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa
Escola Superior de Saúde – Instituto Politécnico de Setúbal

1. Introdução

O português, tanto o português europeu (PE) como o português brasileiro (PB), apresenta dois tipos de formas possessivas no seu paradigma: possessivos simples (1a) e possessivos em *de* (1b).

- (1) a. minha carta
b. a carta dele

Uma diferença conhecida entre as duas variedades é que, em sintagmas nominais em posição de argumento, o PE exige a presença do artigo definido diante do possessivo simples (2a), enquanto o PB permite a sua ausência (2b).

- (2) a. o meu livro
b. meu livro

O objectivo deste artigo é discutir o enquadramento do português nas propostas tipológicas de possessivos simples, considerando as variedades PE e PB¹; e explicar as semelhanças e diferenças entre a gramática dos possessivos em PE e PB, em particular a ausência de artigo definido diante de possessivo pré-nominal em algumas variedades do PB versus a sua obrigatoriedade em PE.

Vários estudos intra-linguísticos conduziram a propostas tipológicas no que respeita à realização das formas possessivas simples (Lyons, 1985,1986; Giorgi e

* Este artigo resume uma parte da investigação desenvolvida na dissertação de Doutoramento (Castro, 2006), que foi financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (PRAXIS XXI/BD/21603/99).

¹ Neste trabalho, a variedade do PE descrita é o dialecto standard (correspondente ao dialecto falado na região de Lisboa). Os dados aqui apresentados foram recolhidos recorrendo aos juízos de numerosos falantes nativos, a corpora de língua falada (um subcorpus – da região de Lisboa – do *Corpus de Referência do Português Contemporâneo*, disponibilizado pelo Centro de Linguística da Universidade de Lisboa) e de língua escrita (CETEM Público), e a buscas utilizando o motor de busca *Google*. Dados de um dialecto mais conservador do PE, que diverge nalguns aspectos deste aqui descrito, assim como diferentes análises, estão presentes em Brito (2001, 2003) e Miguel (2004).

Para a descrição do PB recorreu-se a juízos de falantes nativos, a descrições na literatura (Neves, 1993; Cerqueira, 1996; Müller, 1996, entre outros) e a buscas utilizando o motor de busca *Google*. Para mais detalhes sobre todas as fontes utilizadas, veja-se Castro (2006).

Longobardi, 1991; Schoorlemmer, 1998). No essencial, estes estudos propõem que as línguas se dividem em dois grupos: um grupo de línguas com possessivos determinantes e outro com possessivos adjectivais. De acordo com estas tipologias, o PE e o PB atribuiriam um valor diferente ao Parâmetro de Possessivização (Possessive Parameter): o PE teria, assim, possessivos adjectivais e o PB, possessivos determinantes.

Uma análise mais profunda e detalhada dos dados das duas variedades, e em particular das propriedades que os mesmos estudos tipológicos relacionam entre si, sugere, no entanto, que a diferença pode estar, não no sistema dos possessivos, mas no sistema dos determinantes, em particular, pode revelar diferenças na realização do artigo definido nas duas variedades. O que se mostra neste artigo é que o PE e o PB se comportam de forma semelhante no que respeita a outras propriedades dos possessivos e só diferem na realização do artigo definido em contextos em que este é semanticamente vazio – um artigo expletivo como argumentado em Vergnaud e Zubizarreta (1992) e Longobardi (1994). Esses contextos incluem não só os sintagmas nominais definidos com possessivos pré-nominais, mas também construções com nomes próprios de pessoas e nomes com interpretação genérica.

Este artigo organiza-se da seguinte forma: na secção 2, resumem-se as propostas de tipologias de possessivos de Lyons (1985, 1986), Giorgi e Longobardi (1991) e Schoorlemmer (1998); sistematizam-se os dados dos possessivos simples do português (das duas variedades, PE e PB) que não são cobertos por estas tipologias de línguas e apresenta-se uma proposta de análise, inspirada em Cardinaletti (1998), que dá conta dos dados dos possessivos simples pré-nominais em português, unificando a análise para o PE e o PB; na secção 4, apresenta-se uma análise que explica a diferença entre o PE e o PB que não é coberta pela proposta da secção anterior – a presença versus a ausência do artigo definido antes dos possessivos pré-nominais.

2. A gramática dos possessivos

2.1. O parâmetro de possessivização

Lyons (1985, 1986) propõe uma tipologia de línguas no que respeita à realização dos seus elementos possessivos com a seguinte formulação:

- (3) As línguas dividem-se em línguas com genitivos determinantes e línguas com genitivos adjectivos².

O inglês e o italiano são exemplos prototípicos de línguas do primeiro e segundo tipos, respectivamente. Outras línguas que alinham com o inglês são o russo, o dinamarquês, o francês e o alemão. O português, o catalão e o grego são referidos pelo autor como línguas do segundo tipo.

² Tradução minha do original: "Languages divide into determiner-genitive (DG) languages and adjectival-genitive (AG) languages".

Embora a partição definida em (3) prediga que as línguas sejam divididas em dois grupos, Lyons (1985, p.101) observa que a distinção entre os dois grupos de línguas não é rígida e é possível uma língua de um tipo mostrar traços do outro tipo. O italiano e o catalão ilustrariam essa variação, uma vez que permitem que o possessivo ocorra sem o determinante como, por exemplo, os nomes de parentesco. O espanhol e o francês, por outro lado, têm dois tipos de formas possessivas: determinantes e adjectivais.

De forma semelhante, Giorgi e Longobardi (1991) propõem um parâmetro da Gramática Universal que diferencia línguas como o italiano de línguas como o inglês e o francês. A formulação que apresentam é a seguinte:

(4) Parâmetro de Possessivização

Os elementos possessivos são especificados sintacticamente para serem realizados na superfície como Adjectivos (como em italiano) ou como Determinantes (como em inglês ou francês)³.

A evidência a favor desta partição é maioritariamente distribucional, como o é também a que Lyons (1985, 1986) apresenta. Os autores observam a distribuição complementar dos possessivos com os determinantes tais como o artigo definido, o artigo indefinido, quantificadores, demonstrativos e numerais, como se observa em (5) para o inglês e (6) para o francês⁴.

- (5) a. * the/a/each/some/this/that my book
o/um/cada/algum/este/aquele meu livro

³ Tradução minha do original: "Possessive Parameter – Possessive elements are syntactically specified to be realised on the surface either as Adjectives (as in Italian), or as Determiners (as in English or French)" (Giorgi e Longobardi, 1991, p.155).

⁴ É discutível, no entanto, se todos estes elementos que introduzem um sintagma nominal são determinantes ocupando a mesma posição estrutural. Pelo contrário, estes elementos pré-nominais pertencem a diferentes sub-classes e podem ocupar mais que uma posição estrutural – veja-se, por exemplo, Casteleiro (1976). Isto pode explicar por que estes elementos podem coocorrer, em particular por que o artigo definido e o demonstrativo podem coocorrer com numerais. Assim, alguns dos sintagmas nominais de (5) e (6) tomam-se aceitáveis com o possessivo em primeira posição

- (i) a. my one fatal mistake (was to ignore Mary)
meu único fatal erro...
b. my every attempt (to leave the room has failed)
minha cada tentativa...
c. in this her last novel (Elizabeth Taylor examines blaming)
em este seu último romance...
d. my three books
meus três livros
e. my many books
meus muitos livros
(ii) a. mes quelques livres
meus alguns livros
b. mes trois livres
meus três livros

- b. * some/three/many my books
alguns/três/muitos meus livros
- (6) a. * le/un/chaque/ce mon livre
o/um/cada/este meu livro
b. * quelques/trois/plusieurs mes livres
alguns/três/muitos meus livros

Para além disso, observam também que o possessivo em posição pré-nominal condiciona a definitude do sintagma nominal nestas línguas.

- (7) my book
meu livro
- (8) mon livre
meu livro

O contrário acontece, no entanto, em italiano: o possessivo pré-nominal coocorre com todos esses elementos e não condiciona a definitude do sintagma nominal (9).

- (9) a. un/ciascun/questo/quel mio libro
um/cada/este/aquele meu livro
b. alcuni/tre/molti miei libri
alguns/três/muitos meus livros

Pela comparação dos possessivos adjetivais, como o italiano *mio*, com possessivos determinantes, como o inglês *my* ou o francês *mon*, Giorgi e Longobardi (1991) associam o Parâmetro de Possessivização a outras três propriedades.

Primeira, em italiano, os possessivos podem ocorrer opcionalmente em posição pós-nominal, quando focalizados ou expressando informação contrastiva (10), mas não em inglês (11) ou em francês (12).

- (10) il libro mio
o livro meu
- (11) * the book my
o livro meu
- (12) * le livre mon
o meu livro

Segunda, em italiano, o mesmo possessivo pode ser usado como predicado em várias construções (13), mas não em inglês (14) e em francês (15).

- (13) a. Questo libro è/sembra mio.
este livro é/parece meu
b. Lo considero mio.
o considero meu

SOBRE POSSESSIVOS SIMPLES EM PORTUGUÊS

- (14) a. * This book is/seems my.
este livro é/parece meu
b. * I consider it my.
eu considero o meu
- (15) a. * Ce livre est/semble mon
este livro é/parece meu
b. * Je le considere mon.
eu o considero meu

Terceira, em italiano, os possessivos simples podem ocorrer em contextos de elipse (16), mas não em inglês (17) e em francês (18).

- (16) Metti i tuoi libri vicini ai miei.
põe os teus livros ao-pé dos meus
- (17) * Put your books next to my.
põe teus livros ao-pé PREP meus
- (18) * Mets tes livres près de mes.
põe teus livros ao-pé de meus

As propriedades sistematizadas por Giorgi e Longobardi (1991) não nos dão o quadro completo dos paradigmas em inglês e francês, uma vez que os autores consideram só um subconjunto das formas possessivas: os possessivos pré-nominais de tipo *mon* e *my*. Note-se que o francês e o inglês integram mais formas no seu paradigma de possessivos (Zribi-Hertz 1998, 1999). Assim, enquanto o italiano usa em todos os contextos os possessivos de tipo *mio*, o inglês e o francês usam as formas não acentuadas *mon* e *my* em primeira posição, como em (7) e (8), e formas acentuadas em contextos que as requerem – posição pós-nominal e isoladamente.

- (19) a. a book of mine
um livro de meu
b. This book is/seems mine.
este livro é/parece meu
- (20) a. un livre à moi
um livro PREP mim
b. Ce livre est à moi.
este livro é PREP mim
c. Ce livre est le mien.
este livro é o meu

De acordo com Lyons (1985, 1986) e Giorgi e Longobardi (1991), em português os possessivos simples são adjectivos. Esta classificação é baseada no facto de, como os adjectivos, os possessivos se combinarem com artigos e demonstrativos.

2.2. Línguas de tipo 1 versus línguas de tipo 2

A tipologia de Schoorlemmer (1998) parte do Parâmetro de Possessivização mas considera globalmente as propriedades morfológicas, distribucionais e semânticas dos possessivos em posição pré-nominal, em posição pós-nominal e isoladamente (contextos predicativos e de elipse de nome). A autora estende a comparação dos sistemas possessivos a outras famílias de línguas (não só línguas românicas, mas línguas germânicas e eslavas) e propõe a seguinte partição: as línguas de tipo 1 – *Type 1 languages* –, como o russo e o búlgaro e o italiano, têm uma só forma possessiva para cada distinção de pessoa-número que ocorre em todos os contextos: combinada com artigos (definido, indefinido e demonstrativos) ou isoladamente (não combinada com um nome); as línguas de tipo 2 – *Type 2 languages* –, como o alemão e o holandês, o inglês e o francês, têm (pelo menos) duas formas diferentes de possessivos: uma para contextos definidos, que não coocorre com determinantes, e outra para contextos isolados.

Adicionalmente, Schoorlemmer (1998, p. 62) propõe a seguinte generalização:

(21) Generalização dos Possessivos

Nenhuma língua combina as propriedades a e c:

- a. os possessivos coocorrem livremente com outros artigos;
- b. uma construção possessiva com um possessivo definido pode ser indefinida⁵;
- c. uma forma especial do possessivo é usada em DPs elípticos.

Esta proposta é mais rica que as de Lyons (1985, 1986) e Giorgi e Longobardi (1991) (pelo número de propriedades que relaciona e pelas línguas que analisa), mas parece fazer também predições erradas. A generalização em (21) prediz que os seguintes tipos de línguas não existam: (i) uma língua em que possessivos pré-nominais não ocorram com determinantes, mas que use a mesma forma possessiva em contextos isolados (predicativos e de elipse de nome) – a e c negativos; (ii) uma língua em que possessivos pré-nominais coocorram com determinantes e que não use a mesma forma em contextos isolados – a e c positivos⁶.

⁵ Tradução minha do original: “a possessive construction with a definite possessor may be indefinite”. A propriedade b parece estar formulada de uma forma contraditória, uma vez que se afirma que um elemento (inerentemente) definido pode ser indefinido. O possessivo que a autora assume como definido é o possessivo pré-nominal e, nas línguas de tipo 1, ele pode ocorrer em DPs indefinidos. Seria, portanto, mais claro e preciso formular esta propriedade dizendo que *um possessivo pré-nominal pode ocorrer num DP indefinido*.

⁶ A própria autora reconhece que o paduano é uma excepção à generalização que propõe:

- (i) a. el me libro/*el mio libro
o meu livro/o meu livro
- b. el mio/*el me
o meu/o meu
- c. sto libro ze mio/*me
este livro é meu/meu

O que se mostra de seguida é que o português não se enquadra nas tipologias propostas por estes autores e apresenta variedades que correspondem aos tipos de línguas em (i) e (ii).

2.3. O português não se enquadra nas tipologias de possessivos

O português moderno (tanto o PE como o PB) tem uma única forma morfológica de possessivo para cada combinação pessoa-número, que se combina com determinantes e pode ocorrer isoladamente. Assim, a mesma forma ocorre em posição pré-nominal (22a), em posição pós-nominal (22b), em contextos de elipse de nome (22c) e em contextos predicativos (22d).

- (22) a. (o) meu livro
b. um livro meu
c. (o) teu livro e o meu
d. Este livro é meu.

Em posição predicativa, o artigo definido tem de ser realizado para identificar um argumento (22a), tanto em PE como em PB.

- (23) a. Este livro é o meu.
b. Este livro é meu.

De acordo com o Parâmetro de Possessivização, os possessivos do português seriam adjectivos e, de acordo com Schoorlemmer (1998), o português é uma língua de tipo 1. No entanto, o comportamento dos possessivos do português diverge do definido por estas tipologias em quatro aspectos.

Primeiro, em PB, os possessivos pré-nominais ocorrem sem o artigo definido. Assim, o PB teria possessivos determinantes. No entanto, a mesma forma ocorre em contextos de elipse de nome, o que torna o PB numa excepção à Generalização de Schoorlemmer (1998) dada em (21).

- (23) Você viu meu livro em cima da mesa?

Segundo, os dialectos do Sul de Portugal, assim como o paduano, também são uma excepção à Generalização dos Possessivos: os possessivos coocorrem com artigos, mas uma forma diferente de possessivo é usada em contextos isolados.

- (24) a. Viste o [me]/*[mew] filho chegar?
b. Não vi o [tew]/*[te]; só vi o [mew]/*[me].

Terceiro, os possessivos focalizados em sintagmas nominais definidos não podem ser pós-nominais, ao contrário do que acontece em catalão e italiano, duas línguas no mesmo grupo, de acordo com Schoorlemmer (1998).

- (25) a. Pedi-te (o) MEU livro, não o TEU.
b. *Pedi-te o livro MEU, não o TEU.

Quarto, os possessivos pré-nominais estão excluídos de sintagmas nominais indefinidos, ao contrário do que acontece em catalão e italiano.

- (26) a. *Fui tomar café com um meu amigo ontem.
b. Fui tomar café com um amigo meu ontem.

Assim, há quatro questões que necessitam de resposta:

- i) o que exclui os possessivos pré-nominais em sintagmas nominais indefinidos?
- ii) o que exclui os possessivos focalizados da posição pós-nominal em sintagmas nominais definidos?
- iii) por que podem os possessivos pré-nominais ser reduzidos foneticamente em algumas variedades do português?
- iv) por que é o artigo definido combinado com o possessivo pré-nominal obrigatório em PE e não em PB?

A proposta aqui apresentada segue uma tipologia de formas possessivas e não necessariamente de línguas. Esta é a posição assumida em Castro (2006), baseada em Cardinaletti (1998), que estende aos sistemas possessivos a tipologia forte-fraco proposta em Cardinaletti e Starke (1999)⁷ para os sistemas pronominais. Uma vantagem desta análise é que não se fundamenta unicamente na morfologia e/ou distribuição dos possessivos, mas reformula o estatuto categorial em termos de núcleo versus XPs.

Assim, em Castro (2006), propõe-se que os possessivos fracos e fortes do português são homófonos: os pré-nominais são núcleos, os pós-nominais são XPs. Os pré-nominais ocupam a posição D, facto que explica as suas particularidades relativamente a outras línguas aparentadas, nomeadamente o italiano e o catalão.

Para além disso, podem ser modificados por advérbios fracos (28)⁸, numa configuração de núcleos adjungidos, mas não por advérbios XPs (29) (Castro e Costa, 2002, 2005).

⁷ Este artigo circulava já inédito desde 1994 e é muitas vezes referido como Cardinaletti e Starke (1994): é, pois, anterior a Cardinaletti (1998).

⁸ Estes dados foram apresentados em (Brito 2001, p. 569) para ilustrar a hipótese de que os possessivos pré-nominais, sendo modificados, seriam XPs, e não núcleos (Castro, 2001). No entanto, uma vez que os únicos modificadores dos possessivos pré-nominais são "advérbios fracos", eles mesmo núcleos, (28) e (29) reforçam a proposta de que os possessivos pré-nominais são núcleos (Castro e Costa, 2002, 2005).

- (28) a. a ainda minha mulher
 b. a já sua noiva [dados de Brito (2001)]
 (29) *o completamente meu apartamento

Só podem ser focalizados *in situ* por meio da estratégia de acentuação, a única disponível para núcleos (Costa, 1998).

- (30) Quero o MEU livro, não o teu.

São responsáveis pela interpretação definida do sintagma nominal pelo que devem realizar-se em D. Por outro lado, sendo elementos fracos, podem ser reduzidos foneticamente, como se observa em (25).

Podemos concluir assim que os possessivos pré-nominais estão mais próximos dos possessivos determinantes do inglês, que também podem ser acentuados para efeitos de focalização, podem combinar-se (nalgumas variedades) com demonstrativos e não podem ser modificados por advérbios.

Embora esta análise dê conta de forma unificada de um conjunto de propriedades dos possessivos em português que os afasta de línguas como o italiano e o catalão, é necessário explicar a variação entre a presença e a ausência do artigo definido combinado com possessivos pré-nominais em PE e PB. O que se argumentará seguidamente é que esta propriedade é um factor de micro-variação, independente da gramática dos possessivos aqui apresentada⁹.

3. O artigo definido expletivo

Longobardi (1994, p. 655-656) propõe que os artigos definidos podem ser de três tipos: (i) podem contribuir com o seu próprio significado (como operadores) nos usos específicos dos nomes comuns; (ii) podem ser expletivos ocupando uma posição interpretada na leitura normal dos nomes próprios singulares; (iii) podem ser expletivos ocupando uma posição semanticamente não interpretada com genéricos. O primeiro é um artigo substantivo, os segundos, expletivos, ou seja, semanticamente vazios.

Nesta secção, descrever-se-á o comportamento de três construções nominais que exibem variação em PE e PB no que respeita à realização do artigo definido: possessivos pré-nominais, sintagmas nominais com nomes de pessoas e sintagmas nominais genéricos. O que se argumenta é que as três envolvem um artigo definido de tipo expletivo e é proposta uma análise unificada para esta variação em PE e PB.

3.1. Possessivos pré-nominais

O contraste a ser explicado relativamente ao paradigma dos possessivos em português é o seguinte: o possessivo pré-nominal pode ocorrer sem artigo definido em PB (31a), mas não em PE (31b).

⁹ Para uma fundamentação mais detalhada desta proposta leia-se Castro (2006).

- (31) a. Meu livro tem 100 páginas.
b. O meu livro tem 100 páginas.

Na secção anterior, mostrou-se que o PE e o PB não parecem diferir muito no que respeita à gramática dos possessivos. Também se mostrou que o possessivo pré-nominal ocorre sempre em contextos em que o sintagma nominal tem uma interpretação definida e é excluído quando este é interpretado como não definido.

Assim, os demonstrativos – inerentemente definidos – combinam-se (preferencialmente) com possessivos pré-nominais.

- (32) Você leu este meu livro.

E os possessivos pré-nominais nunca se combinam com determinantes ou modificadores não definidos.

- (33) a. * Você leu algum meu livro?
b. Você leu algum livro meu?

Pode-se concluir então que o possessivo pré-nominal é definido de alguma forma. O que se propõe aqui é que, neste caso, não é o artigo definido o elemento marcador da interpretação definida do sintagma nominal, uma vez que o possessivo, que ocupa a posição D, produz o mesmo efeito (Lyons, 1985, 1986, 1999). O artigo definido é, neste contexto, um artigo expletivo, ou seja, semanticamente vazio, uma vez que não contribui para a codificação (de definitude) do sintagma nominal.

3.2. Nomes próprios de pessoas

Em PB, pelo menos nas variedades em que o artigo definido não coocorre com o possessivo pré-nominal, observa-se também que o artigo definido está ausente com nomes próprios de pessoas (34a). Em PE, no entanto, ele é obrigatório (34b).

- (34) a. Joaquina fazia anos amanhã.
b. A Joaquina fazia anos amanhã.

A correlação entre a ausência do artigo definido em sintagmas nominais com possessivos e a sua ausência com nomes próprios de pessoas é já sugerida em Castro (2001). Vianna (2004), seguindo esta pista, investiga o uso do artigo definido nos mesmos contextos num corpus de textos de PE dos séculos XVI ao XIX. É significativo que os resultados alcançados nesse estudo sejam semelhantes: nomes próprios sem artigo decrescem desde o século XVI até serem muito raros no século XIX, a par com os possessivos sem artigo¹⁰.

¹⁰ Vianna nota que, nos casos de possessivo sem artigo, há normalmente algum elemento antes do possessivo: em posição de sujeito, são precedidos por uma conjunção ou complementador, em posição de objecto, pelo

Como argumentado em Longobardi (1994), os nomes próprios são eles mesmos referenciais, denotando um indivíduo singular. No entanto, quando ocorrem no plural perdem essa particularidade interpretativa e comportam-se como nomes comuns¹¹. E o que se observa é que, quando os nomes próprios de pessoas ocorrem como nomes contáveis, o artigo definido é obrigatório em PB¹².

- (35) a. * (Doce) Joaquinita que eu conhecia já não existe.
 b. A (doce) Joaquinita que eu conhecia já não existe.

Longobardi (1994) propõe que os nomes próprios argumentais sem determinante em italiano são resultado da subida de N para D. Dados com possessivos com a ordem possessivo-nome próprio reforçam esta ideia: a posição pós-nominal do possessivo não resulta em interpretação contrastiva. Assim, Longobardi assume que é o nome próprio que sobe para D, atravessando a posição [Spec, NP] em que se encontra o possessivo¹³. Quando um artigo definido ocorre na mesma estrutura, é um expletivo, ou seja, não tem conteúdo semântico.

Uma análise de subida de N não se pode aplicar ao PB, uma vez que a sequência *Joaquinita minha* não é possível. Assim, assume-se que, não existindo subida de N, um artigo definido expletivo ocorre em PB, tal como em PE, mas é foneticamente nulo, ao contrário do PE em que é foneticamente realizado.

3.3. Sintagmas nominais genéricos

As línguas românicas e as línguas germânicas permitem nomes vazios com interpretação existencial ou genérica. Nas línguas românicas, no entanto, a sua distribuição é mais restrita (Chierchia, 1998; Longobardi, 1994; Longobardi, 2001; Dobrovie-Sorin e Laca, 2003).

No que respeita o português, o PE comporta-se na generalidade como as outras línguas românicas, enquanto o PB permite nomes nus singulares em posição argumental

verbo; em PPs, há a preposição. Esta restrição pode estar relacionada com a restrição de uso dos nomes vazios em português.

¹¹ Os seguintes exemplos mostram que os nomes próprios não são intrinsecamente únicos. Podem ser quantificados e ocorrer como plurais vazios com leitura genérica. Em (ib), o nome próprio denota o tipo de todos os indivíduos possíveis chamados 'Joaquinita' (Longobardi, 1994, p.647).

(i) a. Conheci uma (certa) Joaquinita.
 b. (As) Joaquinitas são normalmente boas pessoas. leitura genérica
 c. A semana passada conheci Joaquinitas todos os dias. leitura existencial

¹² Em (35b), o sintagma nominal refere-se a um de todos os possíveis estados do indivíduo chamado 'Joaquinita'. A diferença entre (34) e (35) é então que na primeira frase, o sintagma nominal parece sempre referir-se a uma entidade intrinsecamente conceptualizada como única no domínio do discurso, enquanto na segunda a referência necessita ser delimitada num conjunto, efeito por que é responsável o artigo definido.

¹³ Longobardi nota que contraste é requerido uniformemente para os possessivos pós-nominais, mas não para os que estão em [Spec NP]: os pré-nominais ou os pós-nominais derivados por subida do nome próprio (Longobardi 1994, p. 623-624).

mais livremente, como o inglês (Schmitt e Munn, 1999; Munn e Schmitt, 2002; Müller e Oliveira, 2004).

Assim, o contraste a tomar em consideração aqui é o seguinte: em sintagmas nominais com interpretação genérica, o PB apresenta nomes nus, tanto no singular como no plural (36), enquanto o PE exige um artigo definido (37).

- (36) a. Criança lê revistinha.
 b. Crianças lêem revistinhas.
 (37) As crianças lêem revistinhas

De acordo com Longobardi (1994), nestes contextos, um artigo expletivo (foneticamente realizado ou não) é inserido em D e o nome é deixado em N. A diferença entre línguas como o inglês e o PB, por um lado, e outras como a generalidade das línguas românicas, em que se incluem o italiano e o PE, por outro, reside nas propriedades morfo-fonológicas de D, em particular, na possibilidade de as línguas permitirem ou não artigos expletivos (não interpretados) foneticamente nulos. No caso do português, o PE não os permite, o PB sim. Esta propriedade explica que os nomes vazios ocorram mais livremente em PB que em PE.

3.4 O acordo interno ao DP – evidência adicional

Resumindo, o artigo definido substantivo é foneticamente realizado tanto em PE como em PB. As duas variedades divergem, no entanto, no que respeita às propriedades morfo-fonológicas do artigo definido expletivo. Em PE, este tem de ser foneticamente realizado nos contextos de *last resort*¹⁴, como são os contextos em que uma derivação por movimento ou subida não é permitida. Assim, nas construções com nomes próprios de pessoa ou sintagmas nominais genéricos, um artigo definido é foneticamente realizado. Na variedade do PB que permite nomes vazios (sem artigo definido), a posição D é ocupada por um artigo definido foneticamente nulo.

A proposta de Longobardi (1994) para os nomes próprios e genéricos é aqui estendida aos contextos de possessivos pré-nominais. O que se assume é que o possessivo realizado em D é suficiente para marcar a definitude e especificidade, bem como os traços gramaticais como número. Assim, o artigo que emerge (numa configuração de núcleos adjungidos) é expletivo.

No PE, em geral ele é foneticamente realizado; nalgumas variedades do PB, ele é nulo, embora noutras ele possa também ser foneticamente realizado. São, aliás, dados de uma dessas variedades com artigo expletivo foneticamente presente que constituem evidência forte para esta proposta.

Enquanto, em PE, as marcas de género e número estão presentes em todos os elementos do sintagma nominal (38), em algumas variedades do PB, ocorrem só uma vez (39). Mas não é sempre o mesmo elemento que aloja a marca de plural: em (39a) é

¹⁴ Segundo Longobardi (1994), a realização fonética da posição D é licenciada só se expressa conteúdo semântico, traços gramaticais ou como *last resort*.

o artigo definido, aqui um artigo substantivo, mas, quando um possessivo pré-nominal ocorre, é ele e não o artigo que aloja a marca de plural (39b).

- (38) a. os primeiros filhos
 b. os meus filhos
 (39) a. os primeiro filho
 b. o meus filho

Assume-se aqui a análise para a variação micro-paramétrica entre PE e PB de Costa e Silva (2006). Esta análise baseia-se no modelo da Morfologia Distribuída e assume que os morfemas flexionais podem ser *singletons* (realizados uma vez, no núcleo relevante) ou morfemas dissociados (“copiados” para outros núcleos) (Halle e Marantz, 1993; Bobaljik, 1995; Embick, 1997; Embick e Noyer, 2001).

Outra assumpção crucial é a de que o número semanticamente relevante é codificado unicamente em D na sintaxe, pelo menos nas línguas românicas (Enç, 1991; Longobardi, 1994; Bouchard, 2002). Assim, numa língua com morfema plural *singleton*, como é o caso da variedade do PB em (39), ele é realizado em D. Assim, o contraste em (39) pode ser explicado pela natureza diferente dos dois artigos: (39a) contém um artigo substantivo responsável pela marcação de definitude e que aloja a marca de pluralidade; (39b) contém um artigo expletivo sem conteúdo semântico; é, pois, o possessivo que, para além de codificar a definitude, aloja também a marca de pluralidade.

4. Conclusão

Neste artigo, mostrou-se que o português não se enquadra facilmente nas tipologias de possessivos simples, em particular, não alinha com línguas como o italiano e o catalão, consideradas línguas no mesmo grupo do português relativamente à gramática dos possessivos; e propôs-se uma análise que dá conta do comportamento divergente dos possessivos simples do português.

Mostrou-se também que o contraste entre o PE e PB relativo à presença versus ausência de artigo definido diante de possessivo pré-nominal não decorre da gramática dos possessivos; antes, esta construção envolve um artigo definido expletivo, que, tal como noutras construções nominais (com nomes próprios de pessoa e genéricos), pode ser foneticamente nulo em PB e é obrigatoriamente realizado em PE.

Referências

- Bobaljik, Jonathan (1995) *Morpho-syntax: the syntax of verbal inflection*. Dissertação de doutoramento, MIT.
 Bouchard, Denis (2002) *Adjectives, number and interfaces: why languages vary*. Oxford: Elsevier.

- Brito, Ana Maria (2001) Presença / ausência de artigo antes de possessivo no Português do Brasil. In *Actas do XVI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: APL, pp. 551-575.
- Brito, Ana Maria (2003) Os possessivos em Português numa perspectiva de Sintaxe comparada. *Revista da Faculdade de Letras – “Línguas e Literaturas” XX*, pp. 495-522.
- Cardinaletti, Anna (1998) On the deficient/strong opposition in possessive systems. In Artemis Alexiadou e Chris Wilder (orgs.) *Possessors, predicates and movement in the determiner phrase*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, pp. 17-53.
- Cardinaletti, Anna e Michal Starke (1999) The Typology of Structural Deficiency: a Case Study of Three Classes of Pronouns. In Henk van Riemsdijk (org.) *Clitics in the Languages of Europe*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, pp. 33-82.
- Casteleiro, João Malaca (1976) A sintaxe na didáctica do português como língua estrangeira. In *Actas do 1º Encontro Nacional para a Investigação e Ensino do Português*.
- Castro, Ana (2001) Os Possessivos em Português Europeu e Português Brasileiro – unidade e diversidade. In *Actas do XVI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: APL, pp. 599-613.
- Castro, Ana (2006) *On Possessives in Portuguese*. Dissertação de doutoramento, Universidade Nova de Lisboa/Université Paris 8.
- Castro, Ana e João Costa (2002) Possessivos e advérbios: formas fracas como Xº. In *Actas do XVII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: APL, pp. 101-111.
- Castro, Ana e João Costa (2005) Weak forms as Xº: prenominal possessives and preverbal adverbs in European Portuguese. In Ana Teresa Pérez-Leroux e Yves Roberge (orgs.) *Linguistics: theory and acquisition*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, pp. 95-110.
- Cerqueira, Vicente Cruz (1996) *A sintaxe do possessivo no Português Brasileiro*. Dissertação de doutoramento, UNICAMP.
- Chierchia, Gennaro (1998) Reference to kinds across languages. *Natural Language Semantics* 6, pp. 339-405.
- Costa, João (1998) *Word order*. Leiden: HIL.
- Costa, João e Maria Cristina Figueiredo Silva (2006) Nominal and verbal agreement in Portuguese: an argument for Distributed Morphology. In João Costa e Maria Cristina Figueiredo Silva (orgs.) *Studies on agreement*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, pp., 25-46.
- Dobrovie-Sorin, Carmen e Brenda Laca (2003) Les noms sans déterminant dans les langues romanes. In Danièle Godard (org.) *Les langues romanes*. Paris: CNRS, pp. 235-281.
- Embick, David (1997) *Voice and the Interfaces of Syntax*. Dissertação de doutoramento, University of Pennsylvania.
- Embick, David e Rolf Noyer (2001) Movement Operations after Syntax. *Linguistic Inquiry* 32, pp. 555-595.
- Enç, Mervet (1991) The semantics of specificity. *Linguistic Inquiry* 22, pp. 1-25.
- Giorgi, Alessandra e Giuseppe Longobardi (1991) *The syntax of Noun Phrases: configuration, parameters and empty categories*. Cambridge/New York: Cambridge University Press.
- Halle, M. e Alec Marantz (1993) Distributed Morphology and the Pieces of Inflection. In Kenneth Hale e Samuel J. Keyser (orgs.) *The view from building 20*. Cambridge, MA: MIT Press, pp. 111-176.

- Longobardi, Giuseppe (1994) Reference and proper names: a theory of N-movement in Syntax and Logical Form. *Linguistic Inquiry* 25, pp. 609-665.
- Longobardi, Giuseppe (2001) How comparative is semantics? A unified Parametric Theory of Bare Nouns and Proper Names. *Natural Language Semantics* 9, pp. 335-369.
- Lyons, Christopher (1995) A possessive parameter. *Sheffield Working Papers in Language and Linguistics* 2, pp. 98-104.
- Lyons, Christopher (1986) On the origin of the Old French strong-weak possessive distinction. *Transactions of the Philological Society*, pp. 1-41.
- Lyons, Christopher (1999) *Definiteness*. Cambridge/New York: Cambridge University Press.
- Miguel, Matilde (2004) *O Sintagma Nominal em Português Europeu: Posições de Sujeito*. Dissertação de doutoramento, Universidade Lisboa.
- Müller, Ana (1996) *A Gramática das Formas Possessivas no Português do Brasil*. Dissertação de doutoramento, UNICAMP.
- Müller, Ana e Fátima Oliveira (2004) Bare Nominals and Number in Brazilian and European Portuguese. *Journal of Portuguese Linguistics* 3.
- Munn, Alan e Cristina Schmitt (2002) Bare nouns and the morphosyntax of number. In Teresa Satterfield, Christina M. Tortora e Diana Cresti (orgs.) *Current Issues in Romance Languages*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, pp. 225-239.
- Neves, Maria Helena de Moura (1993) Possessivos. In Ataliba Teixeira de Castilho (org.) *Gramática do Português Falado*. Campinas: Editora da UNICAMP/FAPESP, vol. 3, 149-211.
- Schmitt, Cristina Alan Munn (1999) Against the Nominal Mapping Parameter: Bare nouns in Brazilian Portuguese. In *Proceedings of NELS* 29.
- Schooremmmer, Maïke (1998) Possessors, articles and definiteness. In Artemis Alexiadou e Chris Wilder (orgs.) *Possessors, predicates and movement in the determiner phrase*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, pp. 55-86.
- Vergnaud, Jean-Roger e María Luisa Zubizarreta (1992) The Definite Determiner and the Inalienable Construction in French and English. *Linguistic Inquiry* 23, pp. 595-652.
- Vianna, Telma (2004) O uso de Artigo Definido diante de Pronome Possessivo em Textos Portugueses do Século XVI a XIX. Qualificação em Sociolinguística, UNICAMP.
- Zribi-Hertz, Anne (1998) Les possessifs postnominiaux en anglais et en français. *Cygnos* 15.
- Zribi-Hertz, Anne (1999) Le système des possessifs en français standard moderne. *Langue Française* 122, pp. 7-29.